

Software Livre

Um modelo em busca de entendimento

POUCO A POUCO, O MERCADO CORPORATIVO COMEÇA A ENTENDER OS CONCEITOS POR TRÁS DO SOFTWARE LIVRE – SUAS VANTAGENS, DESVANTAGENS, OS SETORES COM MAIOR PENETRAÇÃO, OS LIMITES E AS TENDÊNCIAS REAIS. A PRIMEIRA CONSTATAÇÃO É QUE LIVRE NÃO SIGNIFICA GRÁTIS, E ISSO É FUNDAMENTAL PARA A DEFINIÇÃO DOS MODELOS DE NEGÓCIOS SOBRE SOFTWARE LIVRE. A SEGUNDA É QUE A TROCA DE INFORMAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO COLETIVO POR MEIO DE COMUNIDADES VIRTUAIS ESTÃO REVOLUCIONANDO A FORMA DE SE ESCREVER SOFTWARE, E SE TORNANDO A PRINCIPAL ESCOLA E FONTE DE MÃO-DE-OBRA PARA A INDÚSTRIA E OS DEPARTAMENTOS DE TI. E, POR ÚLTIMO, APESAR DE CONTINUAR SENDO A GRANDE ESTRELA DO MERCADO, O LINUX NÃO É O ÚNICO PROGRAMA COM CÓDIGO ABERTO QUE EXISTE E VÁRIOS OUTROS PROMETEM ENTRAR NA BRIGA COM OS GRANDES FABRICANTES DE SOFTWARE.

O aumento do interesse pelos programas chamados de *software* livre ou de código aberto (SL/CA), levou o Observatório Econômico da Softex e o Departamento de Política Científica e Tecnológica da Unicamp a realizar, com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, a maior pesquisa sobre o assunto já feita no país, batizada Impacto do Software Livre e de Código Aberto na Indústria de Software do Brasil e disponível no *site* da Softex. O estudo, com o maior número de entrevistas em um único país em todo o mundo, ouviu 50 especialistas, entrevistou praticamente todos os maiores usuários, os principais desenvolvedores e a comunidade acadêmica, e realizou uma enquete virtual com 3.657 respostas (sendo 1.953 de desenvolvedores), além de ampla pesquisa em fontes secundárias como jornais e revistas especializadas.

Segundo o estudo, o mercado nacional total de sistemas operacionais gira em torno de R\$ 1,9 bilhão por ano. Os sistemas baseados em SL/CA, como o Linux, já representariam no mínimo R\$ 77 milhões, considerando-se somente a venda de distribuições e serviços correlatos do Linux. Com um potencial de crescimento que seria de 2,5 a 3 vezes até 2008, ou seja algo entre R\$ 192 e R\$ 231 milhões.

O valor é mais do que o dobro do que apontavam outros estudos, como o Mercado de Linux no Brasil, desenvolvido pela IDC Brasil e divulgado no ano passado. Sem considerar a receita da comercialização de *desktops* e de servidores com o sistema operacional Linux pré-instalado, o estudo mostrava que o mercado de Linux teria movimentado aproximadamente US\$ 13,1 milhões em 2003 – a estimativa de crescimento para 2004 foi de 11%, resultando em algo perto de US\$ 14,5 milhões. O estudo apontava um CAGR (Taxa Anual Constante de Crescimento) de 9,62% até 2007, quando deveria atin-

Software Livre

Um modelo em busca de entendimento

gir a cifra de US\$ 19 milhões. Mas independente do número que se adote, esse definitivamente não é um mercado para amadores ideológicos distribuindo a “revolução do *software* grátis”.

Em ambos os estudos, o segmento governamental aparece sempre como destaque entre os consumidores da plataforma aberta (na pesquisa da IDC o governo foi responsável por 35,82% do mercado em 2002). Este ano, o governo oficializou sua preferência pelo *software* livre na máquina pública administrativa.

Consumidores mais maduros

“A pesquisa da Softex também quebrou alguns mitos acerca da comunidade brasileira de desenvolvedores, que estão longe de ser *hackers* adolescentes querendo destruir o império do *software*”, esclarece Giancarlo Nuti Stefanuto, coordenador de planejamento e estudos da entidade. O perfil do desenvolvedor nacional está muito próximo do europeu, em que 53% trabalham em empresas privadas, 13% em estatais, têm em média 26 anos e mesmo os 10% que se identificaram como estudantes ou professores em geral já possuem uma pós-graduação ou doutorado. “São profissionais de primeira linha criando bons produtos. “Comunidades virtuais como o sourceforge.net, que possui mais de 100 mil projetos e 1 milhão de desenvolvedores cadastrados, são mananciais de criatividade sem comparação na história da humanidade”, acredita Stefanuto.

Mas se o mundo do aprendizado tomou um caminho sem volta com as comunidades de desenvolvimento de SL/CA, como fica o mundo dos negócios de *software*? Esse certamente é um campo muito mais complicado, com grandes interesses, volumes, investimentos e todo um legado de modelos de negócios e canais de distribuição que não vai sumir de uma hora para a outra. Entretanto, é inegável que o modelo de *software* como serviço apre- gado pelo SL/CA vem tomando espaço não só entre pequenas empresas buscando um lugar ao sol, mas tam-

bém grandes companhias que sentem o cheiro da mudança. Estas últimas, de acordo com o estudo da Softex, têm pelo menos duas estratégias específicas: oferecer suporte pré e pós-venda para o Linux e disponibilizar seus produtos proprietários para rodar nessa plataforma.

A adesão das grandes

Uma das primeiras gigantes a aderir foi a Oracle, que mudou seu foco para portar primeiro todos os novos produtos para o Linux. “Enxergamos o SL/CA como o futuro dos sistemas operacionais, rodando sobre servidores de baixo custo em sistemas de Grid, num novo paradigma de investimentos em TI”, aposta a gerente de consultoria de vendas da empresa Elizabeth Faria.

Stefanuto, da Softex, concorda que quanto mais horizontal for a aplicação — e não há nada mais horizontal que o sistema operacional — maior o interesse da comunidade de desenvolvimento, o número de desenvolvedores, de testadores e portanto melhor a qualidade final do produto. Mas ele destaca também o servidor de web Apache, a suíte de aplicativos Open Office, o *browser* Mozilla e o servidor de aplicativos Suse, adquirido no ano passado pela Novell, além de ferramentas como *e-mail*, antivírus e bancos de dados. “Fala-se muito em segurança no SL/CA, mas quanto mais aberto for o sistema, mais fácil é descobrir e reportar suas falhas, melhorando a qualidade final”, diz.

Para Haroldo Hoffman, executivo responsável pela área de Linux da IBM, o setor corporativo está finalmente saindo das aplicações básicas (servidores de correio, impressão, *firewall*, etc.) para as aplicações críticas (ERP), e chama a atenção em particular para a atuação da Microsig/Logocenter nesse mercado. Ele conta que, mais seguras quanto à disponibilidade, performance e segurança, as manufaturas, seguidas das empresas de telecomunicações, bancos e setor público, lideram o movimento de migração para o sistema operacional Linux.